

UM BRUXO QUE LEU HORÁCIO. Priscila Maria Mendonça Machado, João Batista Toledo Prado. – Inter-áreas – Letras – Departamento de Linguística – Faculdade de Ciências e Letras – Araraquara.

Tomando por pressuposto a conhecida e sabida asserção de que a literatura latina tem forte e marcada ascendência, direta e indireta, sobre os textos contemporâneos, esta comunicação procurará conduzir uma análise, que será pautada pelo levantamento de uma ocorrência, proveniente daquele antigo acervo literário, e verificada num determinado *corpus* da literatura brasileira.

O recorte proposto tomará o conto “O Lapso” presente no livro **Contos Fluminenses** de Machado de Assis. A escolha de Machado motiva-se pela grande relevância do autor na literatura brasileira, ao passo que a opção pelo conto deve-se a ele ser uma unidade narrativa completa, a despeito de se desenvolver num recorte textual de tamanho reduzido, fato relevante num projeto de investigação que não poderá dispensar a situação contextual da ocorrência de frase latina lá encontrada.

Sublinhe-se que essa proposta visa, prioritariamente, a um trabalho sobre o texto latino a partir de um recorte do texto machadiano. Sendo assim, esta comunicação não tem intenção de aprofundar-se em conceitos literários como, por exemplo, os que provêm de recursos teóricos para a análise da narrativa.

Além disso, é preciso insistir em que o interesse principal dessa comunicação se encontra no “resgate” e identificação das fontes da literatura latina, que mais fortemente concorreram para a edificação da literatura brasileira contemporânea.

A comunicação trabalha com um excerto de texto latino, a partir de um conto de Machado de Assis. Assim sendo, o trabalho preliminar para esta comunicação consistiu numa seleção de contos machadianos; que apresentassem ocorrência dessa natureza, após o que, procedeu-se ao levantamento das citações e alusões latinas nesse *corpus*; identificação e tradução das passagens latinas; depois ao estudo dos sentidos das passagens latinas citadas em seu contexto original; por fim, ao estudo dos sentidos das passagens latinas citadas em seu contexto machadiano.

Tendo em vista o conto em questão, pode-se destacar uma ocorrência, da *Ode XIV* de Horácio, presente no livro dois das *Odes* daquele autor.

O conto machadiano trata do caso de um homem que sofre um lapso; seu lapso consiste no esquecimento do sentido do verbo *pagar* e, com essa moléstia, se forma em sua vida uma fila de credores que só serão pagos após um certo Dr. Jeremias curar o enfermo. Vale ressaltar que o conto lança mão através de muitas citações à Bíblia bem como a de Horácio, o que causa ao leitor uma impressão da personagem central (o médico) como uma pessoa boa (referência à citação bíblica) e de grande cultura (referência à citação horaciana).

Por outro lado, na ode horaciana, lê-se um conselho para um certo Póstumo, sobre a inevitabilidade da morte, destino de todo e qualquer homem, e sua maior consequência: depois dela ninguém leva consigo nenhum de seus bens terrenos. É importante também ressaltar que a ode contém bem marcadas de modo a sensibilizar o leitor sobre o entendimento e a gravidade do conselho quer passar para Póstumo. Mas, poder-se-ia, com propriedade, perguntar qual a ligação entre os textos.

Como foi citado anteriormente, a ode trata de um conselho sobre a morte e o conto sobre alguém que sofre um lapso, mas há um grande ponto de encontro entre as duas obras. É fato que o conto machadiano tem por tema central o lapso, mas não podemos ignorar os temas secundários.

A passagem do conto em que ocorre a citação de Horácio (*Eheu fugaces, Postumo, Postumo*) trata de vários cobradores dizendo que é preciso lembrar o devedor

de suas dívidas, pois um dia a idade virá ao seu encontro. Tal verso latino citado na obra machadiana é o início da primeira estrofe, da ode sendo que esta “diz” à Póstumo que “os anos fugazes e a devoção não causarão retardamento às rugas nem à velhice”. Outra relação presente entre conto e ode é o encerramento de ambas. A Ode termina por dizer que um proprietário transitório não levará para o mundo do Hades suas árvores, sua terra, sua casa e sua mulher e que um herdeiro mais digno viverá de seus bens materiais, que ficaram no mundo dos vivos. Enquanto Póstumo ainda ouve os conselhos, Dr. Jeremias já os segue, pois, em vida, o devedor paga todas as suas dívidas, menos os serviços do médico, este, por “seguir” os conselhos de Horácio, morre sem nunca ter se preocupado com os bens terrenos, mas somente por ter ajudado alguém; sendo assim, vai em paz para o mundo dos mortos, de onde nunca mais retornará para usufruir os bens terrenos, que serão de um novo herdeiro.

Apesar do tema central ser o lapso do devedor, podemos observar bem claramente que o uso da ode horaciana não é meramente ilustração no conto, mas sim uma forte influência e um poderoso artifício de que o autor faz uso para alcançar um resultado que descreva bem a composição de sua personagem principal: o médico. Sem a recuperação de tal referência pode-se refletir em que o trabalho de composição de Machado de Assis não pode ser apreciado em toda a extensão, clareza e beleza oferecidos e propiciados pelo texto.

Referências Bibliográficas:

- ASSIS, Machado de. **Contos: uma antologia**. Vol II. Seleção, introdução e notas John Gledson. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- FARIA, E. **Dicionário Escolar Latino Português**. Revisão Ruth Junqueira de Faria. 6ª ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1982.
- GREINER, E. et BILLORET, R. **Gramaire du Latin**. Paris: Hachette, 1952.
- HORACE, **Odes e Épodes**. 3ª ed. Paris: Les Belles Letres, 1970.
- SANTOS SARAIVA, F. R. **Novíssimo Dicionário Latino-Português**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2000.